



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

A CORRUPÇÃO E A RELAÇÃO COM AS MANIFESTAÇÕES OCORRIDAS EM 2013: ANÁLISE DAS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS DO PROJETO TEMPOS DE ARTES LITERÁRIAS (TAL)

Valdimir Pereira Reis

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS), Paraguai
Endereço eletrônico: valdimir.asa@gmail.com

Maria Aparecida Antunes Moreira

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS), Paraguai
Endereço eletrônico: ciddamoreira@bol.com.br

Etelvina de Queiroz Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: vik714@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O propósito deste trabalho é apresentar o resultado de uma pesquisa em andamento, que analisou as produções resultantes do Projeto Estruturante Tempos de Artes Literárias -TAL, dos alunos de um colégio estadual do sudoeste baiano, no ano de 2013. A investigação centrou-se no objetivo de identificar os conceitos que influenciaram o pensamento estudantil nas construções dos textos literários, que deram destaque para o tema da corrupção.

Para tanto, tem como principal referencial teórico as contribuições dos estudos empíricos de Souza (2009, 2016, 2017) que aponta a influência dos conceitos de personalismo, patrimonialismo e populismo, desenvolvidos a partir de Gilberto Freire, Sergio Buarque de Holanda e Raimundo Faoro, na forma de pensar do brasileiro.

Esta pesquisa apresenta-se relevante uma vez que no ano de 2013, uma grande quantidade das produções apresentou como tema, assunto que discutia algum aspecto da sociedade brasileira como política, economia ou organização social, sendo que uma parte destes dava destaque à corrupção.

Os fatos ocorridos no referido ano deram início às crises que o Brasil enfrenta atualmente: instabilidade política, institucional e a demolição dos direitos e garantias conquistadas pelos trabalhadores ao longo sua história.

DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO



METODOLOGIA

Para a construção deste trabalho realizamos um levantamento bibliográfico acerca da temática discutida pelos estudantes no TAL, pois entendemos que a investigação empírica tem um caráter preponderante para compreensão dos conceitos que influenciaram o pensamento estudantil nas construções dos textos literários.

Cabe destacar que o caminho metodológico percorrido para desenvolvimento da proposta se fez possível graças às ideias defendidas por Souza (2009, 2016, 2017), cuja bibliografia possibilitou uma ampla gama de informações, todas contundentes para a realização da investigação em questão.

O momento histórico das composições artísticas coincide com as manifestações que ocorreram nas capitais brasileiras que tiveram forte apoio das grandes redes de comunicação do Brasil, que incentivaram principalmente os jovens a participarem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O TAL foi criado pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia e começou a ser implantado a partir março de 2009, em toda rede estadual de ensino, e, segundo a Sínteses dos Projetos Estruturantes – SPE (2015) se tornou o maior projeto de arte literária voltado para a juventude estudantil.

Este projeto é composto de três fases e o estudante tem liberdade para a escolha do tema ou temas a serem tratados na sua produção bem como o gênero textual e gênero literário. O professor, tem a função de orientar no sentido de ajudar a melhorar o texto do estudante.

O momento da produção dos poemas analisados ocorreu no mês de junho de 2013, quando coincidentemente iniciaram os protestos nas capitais e grandes cidades, envolvendo principalmente jovens, estas reivindicações ficaram conhecidas como “Jornadas de junho” e repercutiram na grande mídia, o que levou a ter um forte apoio popular.

Para fazer a análise dos conteúdos expressos pelas composições do TAL que trazem o tema da corrupção, faz-se necessário entender que toda sociedade é constituída



de classes sociais. Compreender a sua dinâmica dentro do contexto é essencial para fazer a interpretação da realidade social. Para Souza (SOUZA, 2017, p. 52) “[...] a dinâmica das classes, ou seja, seus interesses e suas lutas, é a chave para a compreensão de tudo que é realmente importante na sociedade”

Na perspectiva de Souza (2016) a classe social é uma construção sócio afetiva que acontece dentro da família, ou seja, a socialização familiar pelo pertencimento na classe que possibilitará o sucesso na escola e mais tarde o sucesso no mercado de trabalho.

Para Souza (2017) temos no Brasil quatro grandes classes sociais, que são: a elite dos proprietários, também chamada elite do dinheiro; a classe média, que detém o capital cultural, é quem faz o serviço sujo para os donos do dinheiro; a classe trabalhadora semiquificada, utilizada no mercado competitivo e a ralé de novos escravos, que descendem diretamente da escravidão, que fazem as atividades ligadas ao corpo.

A ascensão social da ralé e dos trabalhadores como nos aponta Souza (2016) que passaram a frequentar universidades, aeroportos, mesmo que numa dimensão mínima, no período dos governos petistas de Lula e Dilma é a chave para entender a mobilização da classe média entre os anos de 2013 a 2016, como forma de resistência para conter esse avanço.

Os estudantes da escola pública em questão pertencem às classes populares e, ao fazer a defesa de tais temas, contrariam aos interesses próprios. Só que esta situação não é percebida porque a realidade é distorcida pelo meio de comunicação com o objetivo de manipular as mentes. Neste sentido, a não consciência da luta de classes dos estudantes é que os levam a acreditar que somos um povo que vive nas mesmas condições, tendo chances e oportunidades semelhantes.

Para fazer a interpretação, precisamos compreender o que o brasileiro pensa de si mesmo. Para Souza (2009) as ideias que serviram de base para a constituição da identidade nacional e da interpretação social e política do Brasil foram lançadas, especialmente, por Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e por Raimundo Faoro.

Souza (2009) aponta que Freyre é o responsável pela construção do mito nacional brasileiro, assim como toda nação bem-sucedida tem o seu. O Brasil apresenta o seu mito que o identifica como um povo alegre, do calor humano, da hospitalidade e do sexo.



Na compreensão de Souza (2009) o personalismo de Buarque é uma forma de viver que valoriza os vínculos pessoais em oposição às inclinações impessoais. Assim, o homem cordial age movido por amizade ou ódio, por interesse particular ao invés do interesse público. Já o patrimonialismo é a efetivação do personalismo dentro da instituição Estado realizada pelo homem cordial.

Segundo Souza (SOUZA, 2017, p. 55) personalismo e o patrimonialismo são as duas teses de Buarque, “[...] que não apenas nossos pensadores mais importantes irão interpretar o Brasil, mas também como nós todos nos compreenderemos no senso comum da vida cotidiana que todos compartilhamos”. Raimundo Faoro foi historiador e, segundo Souza (2017), cria uma narrativa do patrimonialismo brasileiro como herança dos portugueses que vem desde o século XIV.

Para fazer a análise dos conteúdos das produções do TAL de 2013 há a necessidade de compreender a função da grande mídia conservadora ao reproduzir a ideia do patrimonialismo e realizar o domínio das consciências com a finalidade de facilitar a expropriação feita pela elite. Souza. (SOUZA, 2017, p. 119) considera que “É a grande mídia que irá assumir a função dos antigos exércitos de cangaceiros, que é assegurar e aprofundar a dominação da elite dos proprietários sobre o restante da população”.

Verificamos que em todas as composições poéticas dos estudantes envolvidos no TAL, a corrupção é apresentada como uma ação exclusiva dos agentes políticos na administração do Estado. Assim, a visão que o estudante tem de si mesmo é marcada por esses conceitos e serve para distorcer a explicação da realidade social em benefício da elite dos proprietários o que impede de construir uma interpretação que poderia contribuir para a sua autonomia, enquanto classes sociais.

Desse modo, Souza (SOUZA, 2017, p. 14) esclarece que “[...] o trabalho de distorção sistemática da realidade realizado pela mídia foi extremamente facilitado pelo trabalho prévio de intelectuais que forjaram a visão dominante”.

Na concepção de Souza (2017) o tema da corrupção, sempre apresentada como sendo apenas do agente do Estado é um instrumento que a elite do dinheiro faz uso, principalmente para duas situações específicas. Na primeira situação, a corrupção é uma carta na manga para fazer o ataque à soberania popular, quando esta coloca no poder político alguém que vai contra os interesses econômicos da elite do dinheiro.



CONCLUSÕES

A partir das análises das produções do TAL 2013, verificamos que a ideia de corrupção que os estudantes trazem estão fortemente marcadas pela influência da grande mídia na divulgação das manifestações de junho de 2013 que se fundamenta nas noções de personalismo e patrimonialismo, que consideram a corrupção apenas do Estado, como forma de ocultar a corrupção do mercado que é bem maior.

Os estudantes foram vítimas da violência simbólica que a classe dominante impõe sobre a classe trabalhadora e a ralé, quando estes estudantes fizeram a defesa das ideias da classe dominante que estavam sendo levadas às ruas pela classe média e amplamente divulgadas pela grande mídia.

PALAVRAS-CHAVE: Corrupção; Produções Literárias; Manifestações; Grandes Mídias.

REFERÊNCIAS

BAHIA. **Síntese dos Projetos Estruturantes**. Bahia: Secretaria de Educação do Estado da Bahia/Jornada Pedagógica 2015.

BARDIN, Lawrence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

SOUZA, Jessé. **A Ralé Brasileira: Quem São e Como Vive**. 1ª. Ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

SOUZA, Jessé. **A Elite do Atraso: da Escravidão à Lava Jato**. 1ª. Ed. Rio de Janeiro: Leya, 2017.

SOUZA, Jessé. **A radiografia do Golpe: entenda como e porque você foi enganado**. 1ª. Ed. Rio de Janeiro: Leya, 2016.